

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***



***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

COVID-19 no Brasil: os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luís Paulo Souza e Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C873 COVID-19 no Brasil [recurso eletrônico] : os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento 3 / Organizador Luís Paulo Souza e Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-280-7

DOI 10.22533/at.ed.807201808

1. COVID-19 – Brasil. 2. Pandemia. 3. Saúde. I. Souza, Luís Paulo Souza e.

CDD 614.51

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 iniciou marcado pela pandemia da COVID-19 [*Coronavirus Disease 2019*], cujo agente etiológico é o SARS-CoV-2. Desde a gripe espanhola, em meados de 1918, o mundo não vivia uma crise sanitária tão séria que impactasse profundamente todos os segmentos da sociedade. O SARS-CoV-2 trouxe múltiplos desafios, pois pouco se sabia sobre suas formas de propagação e ações no corpo humano, demandando intenso trabalho de Pesquisadores(as) na busca de alternativas para conter a propagação do vírus e de formas de tratamento dos casos.

No Brasil, a doença tem se apresentado de forma desfavorável, com elevadas taxas de contaminação e de mortalidade, colocando o país entre os mais atingidos. Em todas as regiões, populações têm sido acometidas, repercutindo impactos sociais, sanitários, econômicos e políticos. Por se tratar de uma doença nova, as lacunas de informação e conhecimento ainda são grandes, sendo que as evidências que vão sendo atualizadas quase que diariamente, a partir dos resultados das pesquisas. Por isso, as produções científicas são cruciais para melhor compreender a doença e seus efeitos, permitindo que se pense em soluções e formas para enfrentamento da pandemia, pautando-se na cientificidade. Reconhece-se que a COVID-19 é um evento complexo e que soluções mágicas não surgirão com um simples “*estalar de dedos*”, contudo, mesmo diante desta complexidade e com os cortes de verbas e ataques de movimentos obscurantistas, os(as) Cientistas e as universidades brasileiras têm se destacado neste momento tão delicado ao desenvolverem desde pesquisas clínicas, epidemiológicas e teóricas até ações humanitária à população.

Reconhecendo que, para entender a pandemia e seus impactos reais e imaginários no Brasil, devemos partir de uma perspectiva realista e contextualizada, buscando referências conceituais, metodológicas e práticas, surge a proposta deste livro. A obra está dividida em três volumes, elencando-se resultados de investigações de diversas áreas, trazendo uma compreensão ampliada da doença a partir de dimensões que envolvem alterações moleculares e celulares de replicação do vírus; lesões metabólicas que afetam órgãos e sistemas corporais; quadros sintomáticos; alternativas terapêuticas; efeitos biopsicossociais nas populações afetadas; análise das relações das sociedades nas esferas culturais e simbólicas; e algumas análises por regiões.

Destaca-se que esta obra não esgota a discussão da temática [e nem foi pensada com esta intenção], contudo, avança ao permitir que os conhecimentos aqui apresentados possam se somar às informações já existentes sobre a doença. Este material é uma rica produção, com dados produzidos de forma árdua e rápida por diversos(as) Pesquisadores(as) de regiões diferentes do Brasil.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica e, por isso, é preciso evidenciar a qualidade da estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e

confiável para os(as) Pesquisadores(as) divulgarem suas pesquisas e para que os(as) leitores(as) tenham acesso facilitado à obra, trazendo esclarecimentos de questões importantes para avançarmos no enfrentamento da COVID-19 no país.

Luís Paulo Souza e Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESAMPARO JURÍDICO NO REGIME DE TELETRABALHO EM ÉPOCA DE PANDEMIA	
Elayne Kellen Santos Oliveira	
Alyne Kessia Santos Oliveira	
Betânea Moreira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.8072018081	
CAPÍTULO 2	12
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO BRASIL	
Bruna Silveira Barroso	
Milena Maria Felipe Girão	
Naara de Paiva Coelho	
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues	
Yuri Mota do Nascimento	
Arian Santos Figueiredo	
Maria do Socorro Vieira Gadelha	
DOI 10.22533/at.ed.8072018082	
CAPÍTULO 3	25
COVID-19 NO BRASIL E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Simone Souza de Freitas	
Amanda Dacal Neves	
Cristiane Feitosa Leite	
Luana Cristina Queiroz Farias	
Iasmym Oliveira Gomes	
Maria Isabel da Silva	
Maria Luzineide Bizarria Pinto	
Maria da Conceição de Oliveira Pinheiro	
Janaina Natalia Alves de Lima Belo	
José Jamildo de Arruda Filho	
Raniele Oliveira Paulino	
Tacyanne Fischer Lustosa	
DOI 10.22533/at.ed.8072018083	
CAPÍTULO 4	36
TELEMEDICINA NA ERA COVID-19 E SUAS PERSPECTIVAS EM TEMPOS FUTUROS	
Pedro Lukas do Rêgo Aquino	
Júlio César Tavares Marques	
Luís Felipe Gonçalves de Lima	
Artêmio José Araruna Dias	
Andrey Maia Silva Diniz	
Luiz Severo Bem Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8072018084	
CAPÍTULO 5	42
ESGOTAMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Bruna Furtado Sena de Queiroz	
Andreza Moita Moraes	
Francisco Plácido Nogueira Araujo	
Kamila Cristiane de Oliveira Silva	

Taciany Alves Batista Lemos
Kamille Regina Costa de Carvalho
Jaiane Oliveira Costa
Jayris Lopes Vieira
Maria dos Milagres Santos da Costa
Adenyse Cavalcante Marinho Sousa
Nataniel Lourenço de Souza
Antonio Jamelli Souza Sales
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva

DOI 10.22533/at.ed.8072018085

CAPÍTULO 6 48

VIOLÊNCIA LABORAL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Wellington Tenório Cavalcanti Júnior
Beatriz Vieira da Silva
Jéssica Cabral dos Santos Silva
Jefferson Nunes dos Santos
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Ana Karine Laranjeira de Sá
Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado
Silvana Cavalcanti dos Santos
Wendell Soares Carneiro
Judicléia Marinho da Silva
Romina Pessoa Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.8072018086

CAPÍTULO 7 57

IMPACTOS DO ENFRENTAMENTO DAS INFECÇÕES POR CORONAVÍRUS NA SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Francinéa Rodrigues de Lima

DOI 10.22533/at.ed.8072018087

CAPÍTULO 8 70

MUDANÇAS NA SALA DE EMERGÊNCIA NA ERA COVID-19

Gisele Carvalho Silva
Júlia Lins Gemir
Millena Rayssa de Andrade Silva
Paula Vitória Macêdo de Barros
Vitória de Ataíde Caliari
Luiz Severo Bem Junior

DOI 10.22533/at.ed.8072018088

CAPÍTULO 9 81

O IMPACTO DA COVID-19 NA ROTINAS DOS BLOCOS CIRÚRGICOS

Júlia Lins Gemir
Ana Luiza Serra Coimbra
Jadfer Carlos Honorato e Silva
Vitória de Ataíde Caliari
Arícia Aragão Silva
José Gustavo de Aguiar Lopes
Luiz Severo Bem Junior
Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho

DOI 10.22533/at.ed.8072018089

CAPÍTULO 10 92

BIOSSEGURANÇA NOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Agenor Tavares Jácome Júnior
Bárbara Monteiro Chaves Bernardo
Paula Regina Luna de Araújo Jácome

DOI 10.22533/at.ed.80720180810

CAPÍTULO 11 100

RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA ODONTOLÓGICA DURANTE A EPIDEMIA DE COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Fabrcio Rutz da Silva
Fábio Anibal Jara Goiris
Edna Zakrzewski Padilha
Pedro Luiz Rorato
Claudine Thereza Bussolaro

DOI 10.22533/at.ed.80720180811

CAPÍTULO 12 116

REPERCUSSÃO DA COVID-19 EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Andresa Mayra de Sousa Melo
Alana Furtado Carvalho
Bruna Maria Diniz Frota
Chayandra Sabino Custódio
Lucas Pinheiro Brito
Maria Beatriz Aguiar Chastinet
Maria Clarisse Alves Vidal
Paula Andrea Travecedo Ramos
Taynah Maria Aragão Sales Rocha
Yana Sarah Fernandes Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.80720180812

CAPÍTULO 13 124

PRIMEIROS 90 DIAS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM UMA CIDADE DA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA. 2020.

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva
Brenda Alves da Mata Ribeiro
Lorena Alves da Mata Ribeiro
Joana Alves da Mata Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.80720180813

CAPÍTULO 14 135

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E BIOEPIDEMIOLÓGICAS PARA MONITORAMENTO DA CONTAMINAÇÃO POR COVID-19 (SARS-COV-2) NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO - BR

Eric Bem dos Santos
Hernande Pereira da Silva
Jones Oliveira de Albuquerque
Rayanna Barroso de Oliveira Alves
Rosner Henrique Alves Rodrigues
Maria Alice de Lira Borges
Lourivaldo José Flavio Coutinho Vasconcelos
Aldemar Santiago Ramos Filho
Edneide Florivalda Ramos Ramalho
Paulo César Florentino Marques
José Luiz de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.80720180814

CAPÍTULO 15 147

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SISTEMA PRISIONAL FEMININO PARA DIMINUIÇÃO DA PROPAGAÇÃO DA COVID-19

Nathaly Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
Dayse Carla Alves Pereira Sales
Ana Carolyn da Silva Rocha
Marianny Medeiros de Moraes
Déborah Moura Novaes Acioli
Bárbara Maria Gomes da Anunciação
André Veras Costa

DOI 10.22533/at.ed.80720180815

CAPÍTULO 16 156

HIGIENIZAÇÃO EM ESCOLAS: ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE LIMPEZA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joana Célia Ferreira Moura
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Ricardo Clayton Silva Jansen
Danielle Priscilla Sousa Oliveira
Josué Alves da Silva
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Michelle Kerin Lopes
Lívia Augusta César da Silva Pereira
Rebeca Silva de Castro
Malvina Thais Pacheco Rodrigues
Cícera Jaqueline Ferreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.80720180816

CAPÍTULO 17 171

INFLUENZA (EGRIPE): MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO 2008-2017

Marize Fonseca de Oliveira
Karina Souza Ferreira Maia

DOI 10.22533/at.ed.80720180817

SOBRE O ORGANIZADOR..... 181

ÍNDICE REMISSIVO 182

PRIMEIROS 90 DIAS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM UMA CIDADE DA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA. 2020.

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico de Vitória. Núcleo de Saúde Coletiva.

Vitória de Santo Antão - Pernambuco

Departamento de Saúde Coletiva / Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz Pernambuco.

Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/7471840998821965>

Brenda Alves da Mata Ribeiro

Universidade Federal de Pernambuco.

Departamento de Terapia Ocupacional. Recife - Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/6042311294830227>

Lorena Alves da Mata Ribeiro

Universidade de Pernambuco. Faculdade de Ciências Médicas.

Recife - Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3424674000005647>

Joana Alves da Mata Ribeiro

Universidade Federal de Pernambuco.

Departamento de Enfermagem.

Vitória de Santo Antão - Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/6787726997187497>

destes 1.067.579 no Brasil. Pernambuco respondeu por 4,8% dos casos nacionais. Os quadros da Covid-19 são bastante variados incluindo desde resfriado leve até complicações, a exemplo da síndrome respiratória aguda grave (SRAG). O objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico de casos confirmados de Covid-19, que evoluíram para SRAG, na cidade de Vitória de Santo Antão, localizada na Zona da Mata Pernambucana. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. O período de estudo é o ano de 2020 até a semana epidemiológica (SE) 26. Foram calculadas frequências absolutas, relativas e taxas de incidências de variáveis epidemiológicas disponibilizados pelo Painel Covid-19, construído pela Secretaria de Planejamento e Gestão em parceria com a Secretaria de Saúde de Pernambuco e a Agência Estadual de Tecnologia da Informação. Foram confirmados, entre a SE 12 e SE 26, 340 casos de SRAG. Mais de um terço dos casos evoluíram para o óbito (n=108; 35%). Destaca-se que as SE 18, 19 e 20 concentraram 45% do total de óbitos conhecidos. Idosos acumularam o maior número de casos e foi a faixa etária mais acometida (48,8%; 120 casos/100 mil hab). Mais da metade dos casos (57,1%) só foram notificados com mais de 6 dias do início dos sintomas. O fortalecimento da Atenção

RESUMO: A pandemia de Covid-19, até 20 de junho de 2020, ocasionou 8.634.087 casos,

Primária à Saúde assim como estudos epidemiológicos que identifiquem impactos individuais e coletivos se mostram cruciais para o controle da doença, principalmente em populações socioeconomicamente vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância epidemiológica; Covid-19; Síndrome respiratória aguda grave; Pandemia.

FIRST 90 DAYS OF SEVERE ACUTE RESPIRATORY SYNDROME BY COVID-19:
EPIDEMIOLOGICAL PROFILE IN A CITY IN THE ZONA DA MATA OF PERNAMBUCO.
2020.

ABSTRACT: Until June 20th, 2020, the Covid-19 pandemic has caused 8.634.087 cases, 1.067.579 in Brasil. Pernambuco totalizes 4,8% of the national cases. Covid-19 causes diversified clinical conditions, ranging from mild cold to complicated conditions like severe acute respiratory syndrome (SARS). The study's purpose is to describe the epidemiological profile of the confirmed cases of Covid-19, which progressed to SARS, in Vitória de Santo Antão, a town located in Zona da Mata Pernambucana. It is a quantitative, descriptive and observational study. The study's period is 2020, until the 26th epidemiological week (SE). Absolute and relative frequencies, were calculated, as well as incidence rates of epidemiological variables provided by "Painel Covid-19", created by the Management and Planning Secretary within the Secretary of Health of Pernambuco and the State Agency of Technology of Information. Between 12th and 26th SE's, 340 cases of SARS were confirmed. Among these, more than one third progressed to death (n=108; 35%). It is highlighted that 18th, 19th and 20th SE's represented 45% of the total amount of deaths. Most of the cases occurred in elderly people (48,8%), this was also the most affected population (120 cases/100 thousand hab). 57,1% of the cases were notified only after six days since the first symptom. The strengthening of Primary Health Care as well as epidemiological studies that identify individual and collective impacts demonstrate themselves to be essential for the disease control, mostly in socioeconomically vulnerable populations.

KEYWORDS: Epidemiologic Monitoring; Covid-19; Severe Acute Respiratory Syndrome; Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

Os primeiros casos de uma doença caracterizada como pneumonia de causa indeterminada, foram notificados na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, em dezembro de 2019. Posteriormente, identificou-se como agente etiológico um tipo de vírus da família Coronavírus, de nome SARS-CoV-2, e a doença foi denominada Covid-19. Em janeiro de 2020, foram notificados casos da doença fora da China e rapidamente, o que parecia um surto isolado, evoluiu para uma pandemia, declarada pela Organização

Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Até o dia 20 de junho (25º semana epidemiológica) foram registrados 8.634.087 casos de Covid-19 no mundo, sendo 1.067.579 no Brasil. A incidência da doença no Brasil é de 508/100 mil habitantes. Os óbitos chegam a 47.976, o que representa uma taxa de mortalidade de 23 óbitos para cada 100 mil habitantes. O estado de Pernambuco acumula 51.118 casos, representando 4,78% dos casos nacionais, e 4.148 óbitos. A incidência do estado é de 53,4/100 mil hab. e a mortalidade é de 43,4/100 mil habitantes (BRASIL, 2020).

O SARS-CoV-2 pertence a linhagem Beta da família Coronaviridae. São vírus envelopados (ou seja, possuem dupla membrana glicoproteica), com projeções na superfície que se assemelham a espinhos e fita simples de RNA. A linhagem Beta-coronavírus infecta mamíferos, e em humanos, pode causar sintomas graves com alto índice de fatalidade (VELAVAN; MEYER, 2020).

A principal forma de transmissão do vírus é por secreções das vias aéreas respiratórias propagadas no ambiente por pessoas infectadas. A disseminação pode se dar por gotículas, expelidas na tosse e espirros, ou por aerossóis, disseminados na fala e respiração. Por serem muito pequenas, as partículas de aerossóis podem permanecer suspensas, sendo transportadas por correntes de ar (BRASIL, 2020a).

Devido a capacidade de infectar outros tecidos além do trato respiratório, o novo Coronavírus também é detectado em outras secreções corporais de pessoas infectadas, como a secreção salivar, secreção ocular e fezes. A transmissão por meio de fômites (objetos contaminados com qualquer secreção contendo o vírus) é relevante na propagação da doença. O vírus pode permanecer infectante por 2-3 dias em superfícies de plástico e aço inoxidável e 1 dia em papelão (CASCELLA et al, 2020).

Recomendações do Ministério da Saúde para evitar a maior disseminação do SARS-CoV-2 incluem higienização frequente das mãos, etiqueta respiratória, que consiste em cobrir a face ao tossir e espirrar, o não compartilhamento de objetos de uso pessoal e o distanciamento social. Ainda, foi implementada, a partir de Abril/2020, a orientação ao uso de máscaras de pano.

O período de incubação do vírus é de até 14 dias, com média de 4-6 dias. Os sintomas mais comuns são febre, tosse, falta de ar, dor muscular, confusão, dor de cabeça, dor de garganta, rinorreia, dor no peito, diarreia, náusea e vômito (CHEN et al., 2020). Os quadros são bastante variados e incluem desde resfriado leve até pneumonia grave. Também estão descritas complicações, como síndrome respiratória aguda grave (SRAG), dano cardíaco agudo e sepsis. Estima-se que metade das pessoas infectadas sejam assintomáticas. A letalidade geral pela Covid-19 é estimada em 2,3%, contudo maiores taxas de letalidade são associadas a fatores de risco: Idade entre 70 e 79 anos (8%), Idade > 80 anos (14,8%), doenças cardiovasculares (10,5%), diabetes (7,3%), doenças

respiratória crônicas (6%) e hipertensão (6%) (WU; MCGOOGAN, 2020)

Considerando que trata-se de uma doença de alto grau de contágio e letalidade, estudos epidemiológicos são necessários para fomentar ações de saúde pública no controle sanitário, avaliando as especificidades da população contaminada que influenciam nas taxas de transmissão do vírus. O objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico de casos confirmados de Covid-19, que evoluíram para SRAG, na cidade de Vitória de Santo Antão, Zona da Mata Pernambucana.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e observacional dos casos confirmados que evoluíram para SRAG causada pela infecção do SARS-CoV-2, causador da Covid-19, na cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. O período de estudo é o ano de 2020 até a semana epidemiológica 26, que compreende o último período disponível na fonte de dados utilizada, o Painel Covid-19, construído pela Secretaria de Planejamento e Gestão em parceria com a Secretaria de Saúde de Pernambuco e a Agência Estadual de Tecnologia da Informação.

Vitória de Santo Antão está localizado na Zona da Mata de Pernambuco e tem, para o ano de 2019, a população estimada de 138.757 habitantes, dos quais 13.883 tem 60 anos ou mais. Possui 335,942 km² de extensão geográfica e se localiza a 46 km de distância do Recife. O índice de desenvolvimento humano municipal de 0,640. (IBGE, 2019).

O município apresenta a indústria, o comércio e a agricultura como principais atividades econômicas, o que torna a cidade relevante aos municípios circunvizinhos. Trata-se de um polo industrial do Nordeste brasileiro devido a instalação de multinacionais do setor de alimentos. Quanto ao setor agrícola, dá-se ênfase aos distritos de Natuba e Pirituba que fornecem abastecimento de hortaliças e verduras para a região metropolitana. (Prefeitura da Vitória de Santo Antão, 2020).

O plano de análise consistiu na distribuição dos casos notificados por semana epidemiológica de início dos sintomas e classificação (se confirmados, descartados ou em investigação). Por meio de frequências absolutas e relativas foi apresentada a distribuição da doença segundo as variáveis sexo (masculino/feminino), faixa etária, evolução e oportunidade de notificação, que consiste no número de dias decorridos entre o início dos sintomas e a notificação do caso. O coeficiente de incidência foi calculado também para sexo e faixa etária. Também foi avaliada a distribuição dos casos confirmados por semana epidemiológica de início dos sintomas e evolução (se recuperado, óbito ou em investigação).

Foram utilizadas planilhas eletrônicas para organização e sistematização dos dados. As informações analisadas foram obtidas em base secundária e de livre acesso. O banco de dados é publicamente disponível, sem possibilidade de identificação de indivíduos,

sendo desnecessária submissão e aprovação em comitê de ética. As autoras garantem a confidencialidade e anonimato de todos os dados.

3 | RESULTADOS

Em Vitória de Santo Antão, até a 26ª semana epidemiológica de 2020 foram confirmados 943 casos da Covid-19 (72,5/10 mil hab) (BRASIL, 2020; BRASIL, 2020a). Destes casos, 340 evoluíram para SRAG, configurando 26,1/10 mil hab. Ocorreram 108 óbitos, o que representa uma taxa de mortalidade de 8,3/10 mil hab e a letalidade, quando estimada para os casos graves, atingiu 31,7%.

A distribuição de casos notificados por semana epidemiológica (SE) evidencia a suspeita de SRAG por Covid-19 no município a partir da SE 9 e efetivamente casos passaram a ser confirmados a partir da SE 12. É observada uma maior concentração dos casos até a SE 21, período em que ocorria uma média de 40 casos graves por semana e a partir de então é observada uma tendência a estabilização, redução das notificações e redução da proporção de casos confirmados em relação ao total de notificações (Figura 1).

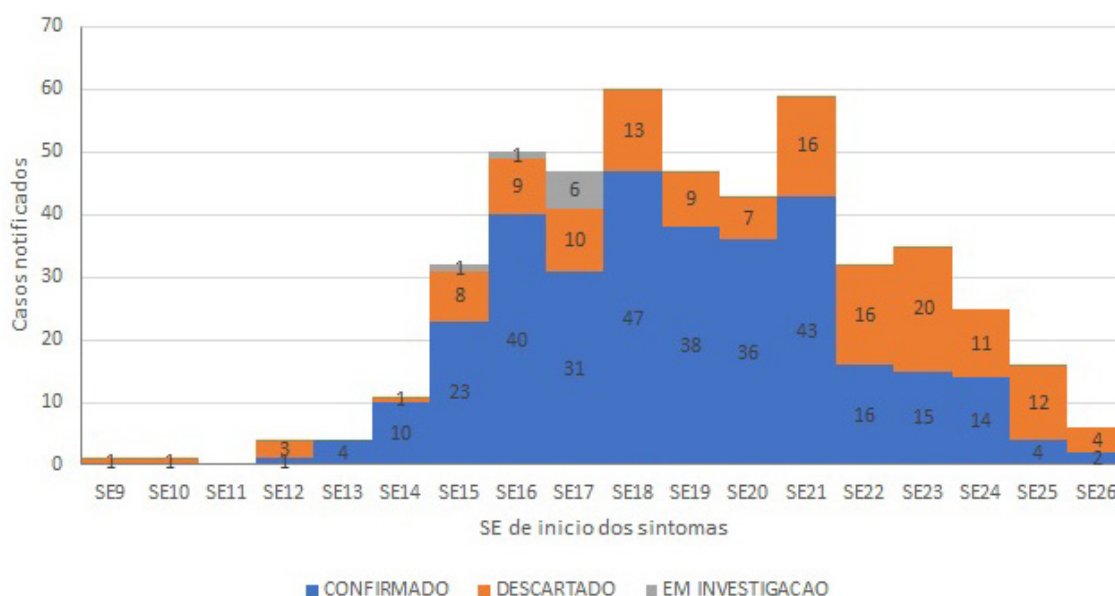


Figura 1. Casos notificados de SRAG por Covid-19 segundo semana epidemiológica (SE) de início dos sintomas. Vitória de Santo Antão, Pernambuco, SE 9 a SE 26 de 2020.

Fonte: Seplag/Governo do Estado de Pernambuco, 2020.

Dados extraídos do dia 29/06/2020, sujeitos a alteração.

A distribuição de casos por SE segundo evolução (Figura 2), mostra uma maior proporção de curados no período de estudo, entretanto mais de 35% dos casos evoluíram para o óbito (n=108). Destaca-se que as SE 18, 19 e 20 concentraram 45% do total de óbitos conhecidos.

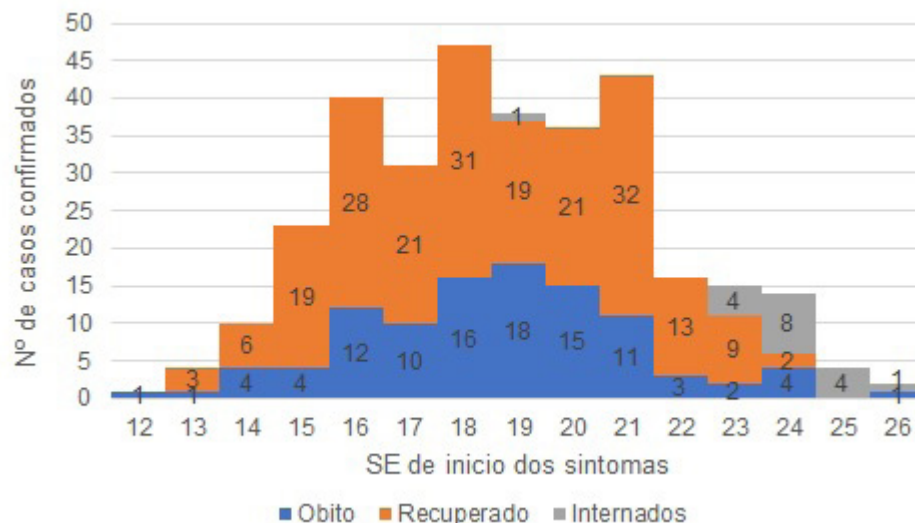


Figura 2. Casos confirmados de SRAG por Covid-19 segundo semana epidemiológica (SE) de início dos sintomas e evolução. Vitória de Santo Antão, Pernambuco, SE 12 a SE 26 de 2020.

Fonte: Seplag/Governo do Estado de Pernambuco, 2020.

Dados extraídos do dia 29/06/2020, sujeitos a alteração.

Proporcionalmente a distribuição dos casos quanto ao sexo é semelhante, mas os homens têm incidência superior (27.1/10 mil hab) comparado às mulheres (25.3/10 mil hab). Idosos concentram o maior número de casos e são o grupo etário mais acometido (48,8%; 120 casos/100 mil hab).

Mais de 60% dos casos foram recuperados, mas destaca-se que pouco mais de um terço evoluiu para o óbito. A respeito da oportunidade de notificação, observa-se que 39,2% (n=127) dos pacientes foram acolhidos e notificados pelo sistema de saúde num período entre 6 a 10 dias após o início dos sintomas.

Características	N	Incidência (10 mil hab)	
		%	
Sexo			
Feminino	171	50.3	25.3
Masculino	169	49.7	27.1
Idade (Anos)			
< 20	7	2.1	1.6
20 a 39	67	19.7	14.9
40 a 59	100	29.4	36.5
60 e mais	166	48.8	120.0
Evolução			
Recuperado	213	62.6	-
Obito	108	31.8	-
Internado	18	5.3	-
Isolamento domiciliar	1	0.3	-
Oportunidade de notificação (dias)			
<= 2 dias	46	14.2	-
3_5	93	28.7	-
6_10	127	39.2	-
> 10 dias	58	17.9	-

Tabela 1. Características dos casos confirmados de Covid-19 segundo semana epidemiológica (SE) de início dos sintomas. Vitória de Santo Antão, Pernambuco, SE 9 a SE 26 de 2020.

Fonte: Seplag/Governo do Estado de Pernambuco, 2020.

Dados extraídos do dia 29/06/2020, sujeitos a alteração.

4 | DISCUSSÃO

Pode-se subdividir a resposta à pandemia de Covid-19 em quatro fases: a primeira é a contenção, que consiste em rastrear os primeiros casos da doença na localidade e postergar ou impedir a transmissão comunitária. A mitigação, que se inicia quando está instalada transmissão sustentada e envolve medidas de isolamento social com proibição de eventos e aglomerações e suspensão de escolas. A terceira fase, de supressão, é necessária quando as medidas de mitigação não conseguem ser efetivadas e envolve isolamento rígido. Por fim, ocorre a fase de recuperação, quando há indícios de diminuição consistente do número de casos e a reestruturação social e econômica é viável (WERNECK; CARVALHO, 2020).

A partir do dia 16 de março (SE 12), foram apresentadas pela prefeitura medidas de mitigação, que incluíram proibição de eventos com público superior a duzentas pessoas, suspensão das aulas da rede pública municipal com recomendação para suspensão das escolas privadas, liberação temporária de servidores públicos com mais de sessenta anos e realização compulsória de testes laboratoriais (PREFEITURA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, 2020a). Nas semanas epidemiológicas subsequentes, principalmente a partir da SE 15 observou-se crescimento acentuado no número de casos de SRAG e nos óbitos, o que pode sugerir a inefetividade das medidas de mitigação.

Uma das medidas de supressão foi a interdição das ruas do centro da cidade, que ocorreu na SE 16 (15/04) (PREFEITURA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, 2020b). A figura 1 sugere que mesmo antes da SE 16, já era evidente a necessidade de implementação de medidas de supressão, pois a mitigação já demonstrava inefetividade observada no aumento notável de casos de SRAG nas SE 14 e 15. Além disso, no dia 09 de abril, o Governo do Estado de Pernambuco reconhece o estado de calamidade pública no município de Vitória de Santo Antão (PREFEITURA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, 2020c). Sugere-se, portanto, que houve postergação da fase de supressão, por parte da Prefeitura Municipal, o que pode ter contribuído para a instalação da transmissão comunitária. De fato, é observado que mesmo após essa medida, as notificações de SRAG por Covid-19 seguem aumentando.

Na segunda quinzena de maio, Recife e outras cidades da região metropolitana do Recife aproximaram-se do colapso do sistema de saúde, com lotação das vagas de internamento e UTI dos hospitais públicos. Na intenção de conter o rápido avanço da doença, foi implementado o isolamento rígido (“Lockdown”), com rodízio de veículos e ações de fiscalização e controle da circulação de pessoas, nessas cidades (Prefeitura da cidade - Recife, 2020). O isolamento rígido durou do dia 16 ao dia 31 de maio, essas datas correspondem às SE 21 e 22.

Entre as SE 21 e 22 observa-se, nas figuras 1 e 2, uma significativa diminuição nos casos registrados de SRAG por Covid-19 em Vitória de Santo Antão. Esse dado sugere que a diminuição na circulação de pessoas nas cidades vizinhas influenciou a quarentena da população vitoriense. Possivelmente a divulgação do “Lockdown” pela imprensa trouxe um teor de agravamento da transmissão da doença, que levou ao aumento do isolamento social no município e a conseqüente queda no registro de casos de SRAG.

Após uma considerável diminuição dos casos investigados e confirmados, na SE 25 o município de Vitória de Santo Antão lançou um plano para reabertura do comércio, organizado de forma setorial e gradual, com base em protocolos de segurança disponibilizados pelo governo do estado de Pernambuco, que orientam sobre o distanciamento social, higiene, monitoramento e comunicação para evitar o contágio por coronavírus (PREFEITURA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, 2020c). Houve também ampliação de leitos e insumos para assistência hospitalar, mas ações na atenção primária à saúde foram escassas.

O município de Vitória de Santo Antão dispõe apenas de um hospital público estadual, que é referência regional, Hospital João Murilo de Oliveira (HJMO). O serviço tem capacidade original de 114 leitos, sendo 88 leitos de internamentos e 26 leitos de observação (HOSPITAL JOÃO MURILO DE OLIVEIRA, 2018).

Apesar de os idosos representarem apenas 10,6% da população de Vitória de Santo Antão, quase metade dos casos de SRAG por Covid-19 ocorreu nesta população. Esses dados são correspondentes a informações encontradas na literatura acerca da incidência de Covid-19 e de SRAG nas pessoas acima de 60 anos. Segundo Liu et

al.(2020), idosos representam um grupo de risco para agravamento da Covid-19 devido a taxa de comorbidades crônicas, que independentemente da idade conduzem a piores prognósticos, ser maior nessa população.

O município reflete condições que ocorrem no Brasil no contexto da pandemia. A falta de uma maior articulação para testagem em massa leva a subnotificação dos casos e favorece a transmissão comunitária da doença. Também, a marcante desigualdade social, com populações habitando em condições precárias de saneamento básico e em situação de aglomeração, inviabilizam a execução das medidas de higiene e isolamento social (OLIVEIRA, 2020).

Uma das principais medidas de controle da pandemia, o isolamento social, pode ser fragilizado devido a questões do âmbito econômico. As atividades comerciais do município, sobretudo dos trabalhadores autônomos em feiras livres, sujeita a população a aglomerações. Por outro lado, fechar completamente esses espaços coloca esses trabalhadores em um grupo de total vulnerabilidade financeira. Tal cenário não difere do que prevalece em grande parcela da população brasileira, que sofre com altas taxas de desemprego e profundos cortes nas políticas sociais e de saúde, como a aprovação da Emenda Constitucional nº 95, que diminuiu drasticamente investimentos em saúde e pesquisas no Brasil. (WERNECK; CARVALHO, 2020).

5 | CONCLUSÃO

A Covid-19 é uma doença facilmente transmissível, que pode evoluir para a SRAG, exigindo assistência hospitalar de alta complexibilidade, especialmente com uso de aparelhos de respiração mecânica. A não disponibilidade desta assistência hospitalar pode interferir diretamente na letalidade da doença. Este fato se agrava em pacientes idosos, nos quais a presença de comorbidades crônicas aparece como fator de risco para o agravamento da doença.

Desta forma, é muito importante reduzir a velocidade de propagação do Covid-19, retomando medidas de mitigação, e se necessário, medidas de supressão, para que se possa melhor estruturar a oferta de leitos disponíveis, geral e de UTI. É importante fortalecer ações de vigilância em saúde do município, para que sejam atualizados os dados de maneira fidedigna e que esses dados sejam publicados amplamente. Dessa forma, a população Vitorienne pode estar ciente da condição do município frente à pandemia. Ações de educação em saúde devem ser ampliadas, para orientar a população e os setores essenciais, sobre medidas de prevenção da doença. Por fim, é essencial o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, para que os meios de tratamento da doença cheguem principalmente às populações socioeconomicamente vulneráveis.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde. **Painel de Monitoramento COVID-19**. 2020. Disponível em: <http://plataforma.saude.gov.br/coronavirus/covid-19/>. Acesso em: 01 jun. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novo Coronavírus: Informações Básicas**. 2020a. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/component/content/article?id=3135> Acesso em: 01 jul. 2020

CASCELLA M, RAJNIK M, CUOMO AI. **Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19)**. Em: StatPearls [Internet], 2020 Maio 18. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/#>. Acesso em: 4 de jul. de 2020.

CHEN, N. et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The Lancet**, v. 395, n. 10223, p. 507–513, 2020. Acesso em: 4 de jul. de 2020.

HOSPITAL JOÃO MURILO DE OLIVEIRA. Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco. Vitória de Santo Antão - PE. **Institucional**. Portal da Transparência. [S. l.], 13 ago. 2018. Disponível em: <http://hjmo.org.br/index.php/portal-da-transparencia/institucional>. Acesso em: 5 jul. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil/ Pernambuco/ Vitória de Santo Antão**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/vitoria-de-santo-antao/panorama>. Acesso em: 30 jun. 2020.

LIU, K. et al. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. **Journal of Infection**, v. 80, n. 6, p. e14–e18, 2020. Acesso em: 4 jul. 2020.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al . Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 29, n. 2, e2020044, 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200200&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 de jul. 2020.

PERNAMBUCO. Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Saúde. **Boletim COVID-19 do dia 30 de junho de 2020**. Recife - PE. 2020. Acesso em: 3 de jul. 2020.

PREFEITURA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO. **A cidade/ Economia**. Disponível em: <https://www.prefeituradavitoria.pe.gov.br/site/a-cidade/economia/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

PREFEITURA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO. **DECRETO N°12, de 16 de março de 2020**. Regulamenta, no Município da Vitória de Santo Antão, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID-19 (Coronavírus), conforme previsto na Lei Federal n° 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. [S. l.], 16 mar. 2020. Disponível em: https://www.prefeituradavitoria.pe.gov.br/site/wp-content/uploads/2020/03/DECRETO-N%C2%BA-12_16.03.2020_COVID-19.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020a.

PREFEITURA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO. **DECRETO N°24, de 15 de abril de 2020**. Disponível em: <https://www.prefeituradavitoria.pe.gov.br/site/decreto-no-24-de-15-de-abril-de-2020/>. Acesso em: 4 jul. 2020b.

PREFEITURA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO. **Plano de convivência - Atividades Econômicas**. Disponível em: https://www.prefeituradavitoria.pe.gov.br/site/wp-content/uploads/2020/06/Plano-de-conviv%C3%Aancia_VIT_%C3%93RIA-1.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020c.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. **Recife adotará isolamento social rígido para salvar vidas**. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/11/05/2020/recife-adotara-isolamento-social-rigido-para-salvar-vidas> . Acesso em: 2 jul. 2020.

ROTHAN, H. A.; BYRAREDDY, S. N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **Journal of Autoimmunity**, v. 109, n. February, p. 102433, 2020. Acesso em: 4 jul. 2020.

VELAVAN, T.P.; MEYER, C.G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**. v. 25, n.3, 2020. <https://doi.org/10.1111/tmi.13383>

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. 1–4, 2020. Acesso em: 5 jul. 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19)** [Internet]. (2020). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 30 jun. 2020.

WU, Z.; MCGOOGAN, J. M. Characteristics of and Important Lessons from the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72314 Cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, v. 323, n. 13, p. 1239–1242, 2020. Acesso em: 4 de jul. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência à Saúde 148

B

Biossegurança 12, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 148, 154, 170

Blocos Cirúrgicos 11, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89

Brasil 2, 5, 6, 8, 10, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 34, 35, 36, 38, 44, 47, 50, 55, 58, 60, 63, 67, 68, 70, 71, 81, 100, 102, 104, 111, 113, 114, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 179

C

Controle de Infecções 64, 150, 157, 169

Coronavírus 8, 1, 2, 13, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 35, 49, 50, 57, 59, 61, 62, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 82, 83, 90, 91, 92, 93, 100, 101, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 133, 134, 136, 137, 146, 148, 154, 157, 170, 179, 180

COVID-19 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181

D

Direito do trabalho 10

E

Emergência 11, 12, 13, 27, 36, 42, 50, 52, 54, 55, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 84, 85, 87, 97, 103, 113, 133, 136, 137, 158, 176

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 34, 35, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 84, 99, 124, 148, 150, 181

Epidemiologia 13, 14, 27, 170, 172, 178, 181

Esgotamento profissional 43, 44

G

Gestão em Saúde 42

Gestão pública 136, 137, 138, 145

Gripe 8, 13, 95, 109, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179

I

Infecção por Coronavirus 26, 28

Influenza 13, 77, 95, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Isolamento 1, 2, 3, 8, 9, 30, 43, 45, 50, 62, 66, 77, 85, 97, 110, 111, 112, 121, 130, 131, 132, 133, 139, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 173

M

Manifestações neurológicas 71, 73, 74, 77, 177

Medicina 8, 10, 12, 36, 38, 41, 42, 89, 116, 117, 181

Microbiologia 92

N

Neurocirurgia 70, 81, 82, 83, 87, 88

Neurologia 71

O

Odontologia 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 112, 113, 170

Oncologia 116, 117, 119, 122

P

Pandemia 8, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 65, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 163, 169, 173, 176

Pneumonia Viral 101

Prisões 148, 149

Profissionais da enfermagem 47, 55

Profissionais da Saúde 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 45, 48, 96, 137

S

SARS-COV-2 8, 12, 13, 15, 23, 27, 50, 58, 62, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 92, 93, 96, 98, 101, 102, 111, 114, 121, 122, 125, 126, 127, 149, 157, 169, 170, 179

Saúde do trabalhador 3, 5, 10, 53

Saúde Mental 10, 7, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 46

Saúde Pública 13, 19, 21, 27, 42, 43, 50, 54, 55, 66, 85, 99, 100, 101, 127, 133, 134, 158, 170, 172, 173, 179, 181

Serviços de Saúde 22, 30, 42, 53, 58, 68, 70, 71, 92, 96, 98, 114, 145, 148, 152, 169, 178

Serviços de Saúde da Mulher 148

Síndrome Respiratória Aguda Grave 12, 14, 58, 70, 95, 101, 124, 126, 140, 141

Sistema de informação geográfica 136

T

Telemedicina 10, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 89

Teletrabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Trabalho remoto 3, 4, 5, 6, 7, 9

V

Vigilância Epidemiológica 24, 125, 139, 146

Violência laboral 11, 48, 49, 51, 53, 54

Vulnerabilidade em Saúde 148


***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 